



PRESS MONITORING

Greve nas fábricas europeias de aglomerado

A Sonae Indústria, um dos líderes mundiais do setor de painéis de madeira derivado da madeira, também adere ao protesto. Para o administrador da empresa, Alberto Tavares, a situação já é bastante séria, obrigando o grupo português a importar um terço da madeira devido a concorrência das atividades da biomassa e da indústria de paletes.

Não é só o risco de redução de produção que ameaça o setor, mas também a perspectiva de acréscimo causando a inflação dos custos, atingindo a indústria de mobiliário, que usa os painéis de derivados de madeira na sua produção e é fortemente exportadora.

Os custos de transporte e logística podem elevar o preço da madeira virgem para o dobro do preço atual, por ser pesada e de grande volume. O grupo português enxerga que as maiores dificuldades estão na Península Ibérica e Alemanha o que já está gerando clima tenso entre os países.

Na base do protesto de um setor que gera 2,4 milhões de postos de trabalho e e movimenta 270 mil milhões de euros em negócios, estão as metas de energias renováveis da União Europeia e a transposição para objetivos nacionais.

Para incentivar o uso da biomassa, os governos europeus oferecem fortes subsídios, embora desiguais. Portugal paga 110 euros por cada kwh de eletricidade produzido a partir da biomassa, enquanto em Itália chega a 160 euros.

Com tarifas atrativas, o setor tornou-se um comprador mais agressivo, ao qual não bastam os resíduos. Há indicações de que a Itália é, neste momento, importadora de madeira nacional. "Portugal, que já é deficitário em madeira, está exportando", comenta Alberto Tavares sobre os efeitos desta política, que foram semelhantes aos biocombustíveis.